

**Ao Excelentíssimo Senhor  
Nelson Luiz Sperle Teich  
Ministro da Saúde**

**Assunto:** Aglomerações em agências bancárias e proliferação da Covid-19

**Excelentíssimo Senhor,**

No momento que cumprimentamos o Excelentíssimo Senhor pela nomeação como Ministro da Saúde e enviamos nossos votos de sucesso na missão à qual se dedica a partir de agora, aproveitamos a oportunidade para externar a preocupação com a qual a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) e a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae) acompanham o avanço da pandemia do novo coronavírus no Brasil e seus reflexos na categoria bancária. Apesar da disseminação de informações sobre a necessidade de prevenção e a recomendação explícita do Ministério da Saúde para a população evitar aglomerações, o que temos visto nas agências bancárias pelo país afora, em especial da Caixa, é exatamente o contrário.

Relatos sobre uma verdadeira corrida às agências da Caixa chegam ao conhecimento das entidades representativas dos bancários. Uma grande quantidade de pessoas permanece durante horas de pé, próximas umas das outras e sem máscara de proteção, como pode ser constatado em matérias veiculadas na imprensa nacional.

O aumento de infectados a cada dia exige que todos tomem medidas para a prevenção da doença. No caso dos bancários que não podem cumprir o isolamento social e realizam atividades essenciais para a população, a situação é mais crítica pela pressão social – às vezes acompanhada até mesmo de agressão física – e frequente exposição ao vírus no contato com cédulas, documentos e caixas eletrônicos.

Desde o início dessa crise sanitária as representações dos trabalhadores bancários têm reivindicado e contribuído para adoção de medidas para limitar o atendimento presencial e reduzir a concentração de clientes no interior dos bancos, como o horário de atendimento diferenciado para pessoas acima de 60 anos e demais integrantes do grupo de risco, uma vez que dentro das unidades, por questões de segurança, o atendimento presencial é realizado em ambientes fechados e refrigerados.

Porém, essas medidas de contingenciamento do fluxo não têm se mostrado suficientes para reduzir a grande demanda nas agências, especialmente depois do anúncio das necessárias medidas econômicas para reduzir os impactos da crise, como o pagamento do auxílio emergencial.

As representações dos trabalhadores consideram vital a distribuição dessa renda mínima aos milhares de trabalhadores informais e famílias carentes que estão sendo afetados pela pandemia. A atuação do Estado na economia e a defesa do papel social dos bancos públicos para fomentar o desenvolvimento econômico e social do país são pilares amplamente defendidos pela Contraf e a Fenae, sobretudo neste momento de agravamento da recessão.

O acesso à Renda Básica Emergencial, contudo, deve ser garantido de forma segura, tanto para a população quanto para os trabalhadores dos bancos. Por isso, a Contraf e a Fenaef vêm solicitar ao Ministério da Saúde: a realização de ampla campanha para conscientizar a população de que não há necessidade de comparecer às agências bancárias, uma vez que o processo para o pagamento do auxílio emergencial é digital; maior acompanhamento da situação das unidades bancárias e das condições de trabalho da categoria; e intermediação para estimular a ajuda do poder público para a organização das filas nas agências bancárias, que extrapolam as portas e têm gerado aglomeração nas ruas das cidades de todas as regiões do país.

Acreditamos que adoção de novas medidas para assegurar maior controle do acesso às unidades bancárias seja fundamental para evitar a exposição ao risco de contaminação de milhares de usuários do serviço, bem como dos bancários de todo o país.

Atenciosamente,



**Jair Pedro Ferreira**  
Diretor-Presidente da Fenaef



**Juvandia Moreira Leite**  
Presidente da Contraf/CUT